

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

A APRENDIZAGEM COMO TRANSFORMAÇÃO HUMANA: UM ESTUDO A PARTIR MARIO OSORIO MARQUES¹
LEARNING AS A HUMAN TRANSFORMATION: A STUDY FROM MARIO OSORIO MARQUES

Emanuel Dos Santos², José Pedro Boufleuer³

¹ Projeto de pesquisa realizado no Departamento de Humanidades e Educação (DHE) da Unijuí, vinculado ao projeto: Razão Comunicativa e Educação: o Ensinar e o Aprender em Perspectiva Pós-Metafísica

² Aluno do Curso de Psicologia da Unijuí e Bolsista de Iniciação Científica - PROBIC/FAPERGS - no período de Julho/2018 a julho/2019. E-mail: emanuel.dossantos@hotmail.com

³ Professor Doutor do Departamento de Humanidades e Educação da Unijuí, orientador. E-mail: jospebou@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Tematizar a educação é uma tarefa complexa e que exige responsabilidade e empenho. Mario Osorio Marques foi um filósofo, pesquisador e professor da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí. É considerado um 'pensador da educação'. Na sua trajetória intelectual publicou mais de 12 obras, sempre refletindo o tema da educação. No ano de 1995 publicou pela Editora Unijuí o livro *"A aprendizagem na Mediação Social do Aprendido e da Docência"*.

Considerando a relevância da obra e sua abordagem para as reflexões e proposições no campo educativo, tal obra e temática foi objeto de estudos no âmbito do projeto "Razão Comunicativa e Educação: o Ensinar e o Aprender em Perspectiva Pós-Metafísica". O presente texto faz uma reflexão sobre as contribuições significativas apresentadas por Mario Osorio Marques na perspectiva de transformar os homens.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a construção deste trabalho é a da investigação bibliográfica. O processo se deu pela leitura, discussão, entendimento e contextualização dos textos referenciais para este estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aprendizagem como instrumento educativo sempre foi estudada e observada por diferentes ângulos. Mario Osorio Marques tematizou esse tema em 1995 com o livro *"A aprendizagem na*

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

Mediação Social do Aprendido e da Docência”.

Um ponto importante a ser explicitado se refere à escolha teórica utilizada por ele para poder responder às questões que o conduziram na sua pesquisa. O autor tematiza a aprendizagem a partir do pressuposto filosófico-linguístico da ação comunicativa e da corrente psicanalítica.

Logo na introdução da obra, Marques destaca o que entende por aprendizagem. Assim escreve ele:

A aprendizagem não é conformação ao que existe nem pura construção a partir do nada; é reconstrução autotranscendente, em que se ampliam e se ressignificam os horizontes de sentido desde o significado que o sujeito a si mesmo atribui. É processo vital, autoformativo do gênero humano e do sujeito individuado pela cultura e singularizado pela autoexpressividade que assim se configuram historicamente em reciprocidades, na autonomia do pensar e nas corresponsabilidades da ação. Na aprendizagem os sujeitos se constituem singulares ao se constituírem na genericidade humana, uma intersubjetividade alargada a toda a história da humanidade, esta, por sua vez, repositório e fonte das aprendizagens todas. (MARQUES, 1995, p. 15-16)

A partir desse seu entendimento podemos pensar que a aprendizagem como autotranscendente estabelece uma gama de possibilidades ilimitadas aos seres humanos. Nesse sentido, não se considera o ato de aprender somente como uma função adaptativa, cognitiva ou determinista.

O passo inicial para compreender a aprendizagem como singularização humana refere-se à inserção dos indivíduos no mundo da vida. Brevemente situando, o conceito de mundo da vida foi tematizado pelo filósofo Jürgen Habermas na sua teoria da “ação comunicativa”. Conforme esse autor, o mundo da vida corresponde às sedimentações simbólicas que configuram os âmbitos da cultura, da sociabilidade e das subjetividades. Trata-se de uma totalidade dentro da qual os humanos compreendem e realizam suas vidas. Uma totalidade a partir da qual os humanos podem construir entendimentos e, dessa forma, terem uma vida comum.

A singularização humana se dá justamente pelo processo da aprendizagem em interação com mundo da vida (cultura, sociedade, identidade). Isso significa que a ação de aprender não é apenas um amontoado de conhecimentos, mas uma condição que possibilita ao homem uma identidade/nome próprio.

Se o sujeito inserido no mundo da vida estabelece relações coletivamente, na aprendizagem ele se particulariza, isso é, reconstrói o mundo em si mesmo. De acordo com Mario Osorio Marques (1995, p. 26), “o gênero humano se autoconstitui em sociedade, onde os processos incessantes do mundo da vida se erigem em sistemas de pensamentos, de ação e aprendizagem”.

Sabemos que grande parte das pessoas apontam a escola como o lugar exclusivo para a construção das aprendizagens. A escola é tomada como uma promessa de gozo. Os pais depositam

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

na educação o desejo de que seus filhos possam se tornar sábios, plenos e felizes. Paralelo a isso, a sociedade moderna também demanda indivíduos qualificados.

A respeito disso, consideramos que a criança no seu primeiro dia de aula não é uma tábula-rasa, pois desde o nascimento ela já foi envolvida em experiências que constituíram sua singularidade. Como a aprendizagem é autotranscendente, a escola assume de fato um lugar insubstituível. Nesse espaço a aprendizagem é intencional e de renovação humana.

A escola, assim como toda a forma de educação, é um lugar em que se busca transmitir o que a humanidade acredita ter construído de melhor em conhecimentos, valores e regramentos. Professores, funcionários, alunos, família e comunidade compõem o coletivo que, pautado na gestão democrática e participativa, garante o funcionamento da escola.

Marques entende a escola como sendo “um lugar, tempo e recurso destinados às aprendizagens em interação dialogal dos nelas inseridos com o Outro socialmente qualificado, para compartilharem do entendimento, da organização da condução dos processos formais do aprender e ensinar” (MARQUES, 1995, p. 87).

O desafio se encontra nas aprendizagens intencionais. Afinal, o que se aprende de fato na escola? Como esse processo acontece? Para o autor, a organização, a construção do Projeto Político-Pedagógico, os conteúdos e a gestão democrática fazem da escola um lugar privilegiado do processo ensino-aprendizagem intencional. Porém, o fator primordial no processo ensino-aprendizagem se dá pela relação comunicativa, saudável e ética entre docente e aluno.

É dentro da sala de aula que ocorre o processo de ensinamento, mediado pelo Outro qualificado, isto é, o docente. Segundo Bouffleuer (1995, p.79), “os processos de aprendizagem não podem ser concebidos independentemente das interações educadores-educandos”. Dessa forma, compreendemos que as ações de ensinar e aprender caminham de mãos dadas.

A sala de aula é o local simbólico que possibilita a relação aluno-professor. Esse espaço é constituído com um clima psicossocial. Alunos e professores estão carregados de desejos, ilusões e motivações.

Para Marques, a educação pautada pela ação linguística considera não apenas os processos cognitivos, práticos e burocráticos. Ele sugere:

[...] o que importa não é o ensino das disciplinas como pacotes prontos e bem amarrados, mas cada período letivo, cada estágio do ensino-aprendizagem entendido e encarado como unidade operacional básica em que uma turma de alunos e uma equipe de professores programem uma unidade de experiências próprias e de recorrência conceituais e temáticas a que concorram as diversas disciplinas, não a partir de si mesmas, mas a partir das exigências daquele estágio e daquela determinada situação de aprendizagem. (MARQUES, 1995, p.117)

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

Compreendemos a sala de aula como o lugar propício para as aprendizagens intencionais que são mediadas pelo profissional da educação. Nesse espaço devem ser consideradas as experiências, as disciplinas e o respeito a singularidade dos sujeitos. Todos os inseridos e interessados na educação devem se reconstruir, não somente os alunos. A ideia é que o professor ao ensinar também possa aprender.

A prática pedagógica que ocorre no ambiente escolar presume, nesse sentido, que o docente assuma muito mais que compromissos burocráticos. Não estamos negando a importância e atenção que os profissionais devem dar aos trâmites burocráticos, mas o professor deve estar ciente que sua responsabilidade é com a vida, isto é, com a transformação dos sujeitos. Ensinar, pressupõe, portanto, perfazer um percurso que permite o aprender por parte do aluno. Para isso, por sua vez, terá sido necessário o aprender prévio por parte do professor.

Mario Osorio Marques destaca que a escola não pode ser uma mera distribuidora de saberes ou neutra no processo ensino-aprendizagem. Mesmo a aprendizagem sendo construída no meio social, é somente na escola que ela passa transformar a condição humana, isso é, o processo de formação. Muitas “*coisas*” que nos constituem hoje se deram pela nossa passagem na escola no qual aprendemos e reaprendemos constantemente.

COSIDERAÇÕES FINAIS

A obra escrita por Mario Osorio Marques em 1995 é extremamente atual. Compreendemos que a tematização do autor não aponta para um imediatismo prático, nem cria uma solução para os problemas escolares que englobam a não-aprendizagem.

Assim, pensamos que Marques aposta na aprendizagem como uma possibilidade de reconstruir o mundo (no sentido de resolver problemas). Isso se dá através de cidadãos bem preparados, comprometidos e éticos. Na escola esses sujeitos receberão mediação social e educacional, sendo ela o primeiro espaço de aprendizagens intencionais.

Nesse sentido, cabe à escola decidir que tipo de sujeito pretende construir/transformar. Deve ela decidir se deseja formar cidadãos cooperativos, éticos, críticos e humanizados ou deseja formar sujeitos interessados somente nas suas ambições particulares.

A aprendizagem intencional gerada pela escola tem como objetivo oferecer uma formação ética, cultural, humanizada e formal. A ideia de Mario Osorio Marques é de que pela ação comunicativa podemos reconstruir nossas aprendizagens. Portanto, não deve somente o aluno se transformar com a escola, mas o professor também. A aprendizagem é uma das condições mais importantes da transformação humana.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

Palavras-chave: Aprendizagem; Mario Osorio Marques; Educação; Transformação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, professor José Pedro Boufleuer, pelo afeto, oportunidade e ensinamento. Muitas das minhas descobertas e transformações foram mediadas por ele. E à Unijuí pelo investimento na bolsa.

REFERENCIAL TEORICO

BOUFLEUER, J. P.; REZER, R. Mario Osorio Marques: breve biografia de um pensador da educação. *Revista Pedagógica*, Chapecó, v. 18, n. 37, p. 15-27, jan/abr, 2016.

BOUFLEUER, J. P. ***Pedagogia da ação comunicativa: uma leitura de Habermas***. Ijuí: Editora Unijuí, 1997.

MARQUES. M. O. ***A aprendizagem na mediação social aprendido e da docência***. Ijuí: Editora Unijuí: 1995.

MARQUES. M. O. ***A formação do profissional da educação***. 5. Ed rev: Ed. Unijuí, 2006.